



José Stalin se vingou do nome e aderiu à corrente trotskista

Stalin perde mesmo com voto trotskista

RAUL RAMOS

As idéias de Stalin receberam apoio maciço das células trotskistas na eleições de três de outubro. Não, não se trata do ditador soviético que mandou assassinar Leon Trotsky há 50 anos no México e liquidou, nos chamados "Processos de Moscou" (1936-1938), a velha guarda bolchevique que dirigiu a Revolução Russa e a Guerra Civil. José Stalin Cavalcante Silva Carvalho, 38 anos, candidatou-se à Câmara Legislativa pelo Partido dos Trabalhadores, apoiado pelos grupos O Trabalho e Causa Operária, de orientação trotskista. Terminou a disputa em 190º lugar, com 899 votos.

Natural de Timom, no Maranhão, filho mais velho do lavrador Miguel Cavalcante, "um stalinista convicto até hoje", José Stalin recebeu o nome em homenagem a Ossip Vissarionovitch Djugatchvili (nome verdadeiro de Stalin), que dirigiu a União Soviética com mão-de-ferro entre 1924 e 1953 e implantou o chamado Socialismo Real. "O velho

sempre teve a maior admiração por ele, mesmo depois que seus crimes foram denunciados por Nikita Krushev no congresso do Partido Comunista da URSS, realizado em 1956".

Carregar esse nome, porém, sempre foi um fardo. "Na época em que a ditadura militar era mais raivosa, a partir de 1968, sofri todo tipo de discriminação. Na escola, houve até o caso de um professor que queria que eu mudasse meu nome ou abandonasse a escola. Já enfrentei filas no INPS e, curiosamente, quando chegava a minha vez, por algum motivo inexplicável, não era atendido pelo médico, que recomendava que eu marcasse nova consulta, porque já havia encerrado seu expediente". Apesar de todos esses problemas, Stalin jura que jamais passou por sua cabeça a idéia de ir a um cartório para trocar de nome.

Ele vingou-se do pai abraçando desde cedo as idéias de Trotsky, o maior rival político de Stalin, quando militou ativamente na luta pela construção de entidade estudiantis.